

# **EXPRESSÕES FACIAIS E CORPORAIS: A IMPORTÂNCIA PARA O ENTENDIMENTO DA LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS)**

Luiz Henrique Arruda de **OLIVEIRA**<sup>1</sup>

Profa. Esp. Rosangela Aparecida Araujo **FERREIRA**<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Com base em pesquisas teóricas, este trabalho tem como objetivo evidenciar o quanto necessário são as expressões faciais e corporais para a interpretação de Libras – Língua Brasileira de Sinais, durante a comunicação com surdos em quaisquer circunstâncias. Para facilitar o estudo, faz-se necessária a compreensão da relação e diferença entre língua oral e língua de sinais. Para tanto fez-se uso de pesquisa bibliográfica.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Libras; expressões faciais e corporais; compreensão; intérprete.

### **1. Introdução**

A comunicação entre os seres humanos sempre existiu, mesmo antes da criação das línguas orais e de sinais. Ela faz parte do cotidiano, e é essencial manter uma comunicação para o desenvolvimento da humanidade. Tendo isso em mente, o presente artigo toma como principal foco a importância das expressões faciais e corporais durante a interpretação da língua de sinais, ou seja, esclarecer de forma objetiva questionamentos que perduram diante a história da Libras. Por que é preciso utilizar a expressão facial? Por que não se pode apenas sinalizar utilizando as mãos e deixar de lado a expressão corporal? Tais questionamentos foram analisados durante o desenvolvimento deste trabalho.

Para a realização desta pesquisa foram utilizados autores de temas variados. Em relação à importância e diversos significados das expressões corporais e faciais, merece destaque a obra “O corpo fala” dos autores WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland, os autores destacam de forma clara, com inúmeros exemplos como as expressões podem ter voz própria.

---

<sup>1</sup> Pós-graduando em Libras - Departamento de Pós-Graduação – FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – naikeke69@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Especialista em Língua Brasileira de Sinais – Docente – FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – roaferreira@hotmail.com

Outra obra utilizada para este estudo das expressões é “Linguagem do corpo: aprenda a ouvi-lo para uma vida saudável”, CAIRO, Cristina, a autora defende a ideia de que dos pés até a cabeça, o mínimo movimento tem uma linguagem a ser entendida. Ambas as obras abordam o tema de forma objetiva.

Enquanto que para a compreensão das semelhanças e diferenças das línguas orais e de sinais, foram utilizadas obras de suma importância, os quais os autores abordam a questão de mitos, crenças. GESSER, Audrei, mostra em seu livro “Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.” que a Libras não está somente ligada à mímica ou a gestos e datilologia. Já as autoras FAVERO, Leonor Lopes, ANDRADE, Maria Lúcia Cunha V. de Oliveira e AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de, defendem que a língua falada, por tempos, era um local de caos e que apenas nos anos de 1960 tomaram para si estudos próprios. Portanto, uma análise sobre a gramática da Língua Brasileira de Sinais, como os sinais são feitos, se fez presente também na pesquisa, para a obtenção disso, a obra “Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais – Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez” das autoras HONORA, Márcia e FRIZANCO, Mary Lopes Esteves, neste é abordado de forma sucinta e concreta a utilização das expressões.

Finalmente utilizou-se a obra “Aspectos Linguísticos da LIBRAS” das autoras STROBEL, Karin Lilian e FERNANDES, Sueli. Notou-se que condições do espaço podem atrapalhar na interpretação, tais como pouca luz ou pessoas entrando na frente, como descreve no seu livro “Não minta para mim! Psicologia da mentira e linguagem corporal” do autor CAMARGO, Paulo Sérgio de.

Toda bibliografia citada contribuiu de forma importante para a construção deste artigo, qual o tema foi escolhido para evidenciar a necessidade das expressões facial e/ou corporal na comunicação através da Libras. Por meio da análise e compreensão relacionada ao ouvinte e a pessoa com surdez buscou-se evidenciar o propósito de sua escolha.

## **2. A linguagem corporal**

Desde o início dos tempos, o Homem buscava um modo de ser compreendido, seja através de gestos corporais, sons alheios, símbolos, entre outros. Fica evidente que sem uma comunicação não existiria a compreensão. Isso ocorre em todas as línguas. Um sujeito sem comunicação, automaticamente corre o risco de não desenvolver a socialização, ou seja,

torna-se alguém apagado na sociedade, sem voz, sem personalidade, sem identidade. Weil e Tompakow destacam:

Desde tempos imemoriais, usamos símbolos-mensagens sintéticas de significado convencional. São como ferramentas especializadas que a inteligência cria e procura padronizar para facilitar a sua própria tarefa - a imensa e incansável tarefa de compreender. (2015, p.9).

Como comprovado através de anos e muitos estudos, cada parte do nosso corpo é diretamente movida pelo nosso cérebro e cada uma dessas partes têm a sua própria linguagem. Na mais simples vontade de mexer um dedo, nosso cérebro imediatamente envia informações para que isso ocorra como também expressar uma opinião, automaticamente movimentamos a boca. “Da cabeça aos pés, tudo foi estudado, comprovando que cada parte do nosso corpo tem uma linguagem a ser entendida.” (CAIRO, 1999, p. 43). Esse estudo correu lado a lado com a relação de comunicação ao longo dos anos, sendo assim faz-se necessário um emissor e um receptor. Geralmente, a comunicação não verbal é extremamente importante para uma situação comunicativa visto que, é quase impossível que ela não exista, pois as funções emocionais e expressivas são essenciais para o entendimento da proposta a ser transmitida pelo emissor para o receptor, a não ser que se tratasse de robôs programados para apenas fazer apenas uso da comunicação verbal.

Com frequência as mensagens não verbais têm mais significação que as mensagens verbais. Em qualquer situação comunicativa, a comunicação não verbal é inevitável. Nas mensagens não verbais, prepondera a função expressiva ou emotiva sobre o referencial. (PEASE e PEASE, 2005, p.7).

Sendo assim, pode-se analisar o nível de participação de um indivíduo na comunicação através de vários trejeitos, como por exemplo, um homem que está sentado apenas ouvindo e completamente imóvel, ao menor movimento é possível saber se ele realmente está prestando atenção, ou não, ao que está escutando. Ou pelo simples ato de caminhar, se uma pessoa caminha rapidamente pode-se dizer que ela está com pressa ou nervosa, se o contrário acontece diz-se que é uma pessoa calma e tranquila. Essas posturas ou posições demonstram muito sobre uma pessoa e seria humanamente impossível para alguém viver sem elas. Quando se trata de novatos nos estudos da linguagem corporal analisam-se de forma errônea e tentam separar um gesto isolado de outro ou de circunstâncias. É inescusável que se analise o conjunto completo para que haja um perfeito entendimento, pois, coçar a cabeça pode significar inúmeras coisas como: piolhos, mentira, caspas, esquecimento, insegurança, entre outros. Se feitos com outros gestos ou movimentos podem mudar o seu

significado. Por isso é imprescindível à análise integral para não haver equívocos perante expressões corporais. A linguagem do corpo também contém palavras, frases e pode ter vários significados, apenas quando parte de uma frase completa que pode-se obter o seu significado correto.

Para chegar a conclusões acertadas, deveremos observar os gestos em seu conjunto. Como qualquer outra linguagem, o do corpo tem também palavras, frases e pontuação. Cada gesto é como uma só palavra e uma palavra pode ter vários significados. Só quando a palavra forma parte de uma frase, pode se saber seu significado correto. (PEASE e PEASE, 2005, p.11).

Outro exemplo disso, uma situação criada no livro *O corpo fala* em que os autores discorrem sobre o corpo ter a sua própria linguagem. Um homem magro recusa um terceiro prato ao dizer apenas com um gesto de estufar a barriga de que está “completo” e uma mulher que por um período curto de tempo muda a forma de andar para certo propósito. Em seguida o mesmo homem murcha a barriga e coloca as mãos nos bolsos para dar um ar mais esbelto enquanto fala com uma mulher. Essas são variações do corpo e suas linguagens. Como descrevem em seu livro, Weil e Tampakow :

É aquele jovem magro que (sinceramente ou não) recusa o terceiro prato (ou será o quarto?) e que, durante um instante, avança o abdômen, ilustrando o motivo da recusa – a barriga supostamente completa. (2015, p.12).

E também:

Mas, ei-lo um minuto mais tarde, a barriga encolhida, mas os polegares no cinto! É bem capaz de aceitar o prato. E a jovem, que antes andava meio encolhida, sai requebrando durante dois ou três passos, antes de voltar ao seu ritmo usual. E assim ambos, naquele breve encontro, mostram, em linguagem do corpo, o que se passava na esfera da sua vida instintiva e vegetativa. (2015, p. 12).

Portanto, fica mais que evidente que as várias posições e posturas do corpo podem conter seus únicos e variados significados. E que tudo pode variar conforme o momento, a postura usada para tal gesto, entre outros. A cabeça também é um ponto importante na linguagem corporal, uma cabeça para baixo pode significar tristeza, arrependimento. Se estiver normal para frente pode indicar um controle normal da mente enquanto que uma cabeça levemente inclinada pode indicar soberba, nojo. Nas moedas de culturas ocidentais, por exemplo, os rostos dos monarcas nunca estavam para frente ou para baixo. Mantinham-se sempre erguidas indicando que eles eram grandes homens inteligentes, capazes de enxergar distante, um futuro. “Os perfis dos monarcas nunca estão cabisbaixos; a sua atitude é de mostrar que enxergam longe, dominando o futuro!” (WEIL e TOMPAKOW, 2015, p. 16).

Sendo assim, a linguagem corporal pode e deve ser considerada tão importante quanto à linguagem verbal, contendo as suas próprias nuances e regras.

## 2.1 Expressões faciais

Assim como nas expressões corporais, as faciais são de extrema relevância na comunicação. Se conversássemos com alguém sem olhar diretamente para o seu rosto, como em uma ligação de voz, não poderíamos ser capazes de diferenciar as mensagens transmitidas. E isso reduz significativamente o processo de distinguir as reais emoções do interlocutor para o receptor. Sendo assim, podem-se transmitir diversas emoções sem ao menos dizer uma palavra, com apenas um movimento dos olhos, sobrancelhas ou boca é possível demonstrar alegria, tristeza, raiva, entre outros. Possivelmente a forma de expressão facial mais importante são os olhos, pois, duas pessoas encarando-se simultaneamente sugerem várias mensagens como interesse pessoal, desdenho, simpatia, desejos. Os olhos são sutis e essenciais na expressão fácil.

Entretanto, ter um controle preciso sobre as expressões faciais pode não ser uma tarefa fácil. Até mesmo atores demoram anos para atingir os controles expressivos essenciais para interpretações. Por outro lado, há pessoas que podem e conseguem fazê-las com naturalidade e sem esforço algum, o que sugere que cada pessoa tem a sua dificuldade quando se trata de expressões faciais. “É muito difícil movimentar e controlar determinados músculos faciais. Nem mesmo atores experientes conseguem fazê-lo. As expressões faciais podem ser voluntárias e involuntárias”. (CAMARGO, 2012, p.138).

Como citado, os olhos exercem várias funções quando se trata de comunicação. Uma pessoa que está mentindo ou tentando enganar alguém terá dificuldade em olhar para a outra pessoa por muito tempo devido ao medo de ser descoberto. Já uma pessoa que queira conquistar a outra, provavelmente manterá o olhar fixo na outra por pelo menos 60 ou 70% do tempo de contato visual. Apenas assim começa o processo de simpatia de um para o outro e com isso uma boa relação. Enquanto que alguém que mantém um humor pesado ou uma negatividade, as pupilas se contrairão mais que o normal. “Para conseguir uma boa relação com outra pessoa, deve-se olhar para ela durante 60 ou 70% tempo, assim a pessoa começa a sentir simpatia pela outra.” (PEASE e PEASE, 2005, p. 22.). Além dos olhos serem de extrema importância expressiva, eles também revelam a atitude mental da pessoa. Por exemplo, quando alguém está de sobrancelhas baixas, podemos dizer que está pessoa pode estar: Concentrada, refletindo ou levando algo extremamente a sério, no entanto, se elas estiverem levantadas, podemos afirmar que a pessoa está: Alegre, surpresa ou até mesmo

assustada. Por fim, após uma breve análise da importância e os significados de linguagem corporal e expressões faciais, faz-se necessária uma síntese sobre língua oral e não oral.

### 3. A língua de sinais e a língua oral

A língua oral tem sido alvo de incontáveis estudos há muito tempo, devido à sua ampla lista de elementos pragmáticos, tais como: alongamentos de vogais ou consoantes, ênfases, repetições, entre outros. É exatamente por esse motivo que a língua falada, considerada por muito tempo como um “lugar do caos”, apenas por volta dos anos de 1960 em diante foi ganhando enfoque. “... a língua falada foi considerada durante muito tempo, até meados da década de 1960, como lugar do “caos.” (FÁVERO, ANDRADE e AQUINO, 2000, p. 15). Como em todas as línguas faladas ou sinalizadas, é necessário que haja um ou mais interlocutores. A língua falada pode ocorrer de inúmeras formas, sendo elas decididas no momento da conversação, seja está feita face a face, telefone, internet, entre outros. A língua de sinais, assim como a oral, pode e deve ser vista como uma língua própria e não uma língua icônica ou mímica, ou seja, ela tem regras como qualquer outra. Engana-se também quem acredita que língua de sinais não passa de alfabeto manual e pode ser usada universalmente. Dito isso, é correto afirmar que a Libras (Língua Brasileira de Sinais) não é uma forma de sinalizar o português, tendo em vista que a primeira possui sua própria autonomia e independente de língua oral.

Insistimos em que a língua de sinais não é a datilologia ou mímica (como muitos podem pensar), também não é universal (igual em todos os países), muito menos artificial (uma língua inventada). Ligada a essas crenças, vem a seguinte indagação: então, seria a língua de sinais uma “adaptação” das línguas orais? Ou, dito de outra forma, seria a LIBRAS um português sinalizado, por exemplo? Não. A língua de sinais tem estrutura própria, e é autônoma, ou seja, independente de qualquer língua oral em sua concepção linguística. (GESSER, 2009, p. 33).

A Libras não é uma língua artificial e contém suas regras próprias, porém, muitas vezes pode ser confundida por conter dentro de suas regras a iconicidade, ou seja, alguns sinais apresentam-se em forma icônica e remetem à imagem de seu respectivo significado. Por exemplo, uma foto reproduz uma imagem real, por isso classifica-se uma foto como uma forma icônica. HONORA e FRIZANDO descrevem, “Sendo assim, muitas vezes os sinais se apresentam em forma icônica, ou seja, em formas linguísticas que tentam imitar o referencial real em suas características visuais, fazendo alusão à imagem do seu significado.” (2009, p. 15). É importante ressaltar que a Libras não é apenas fazer desenhos no ar tentando buscar o que se deseja representar.

Nas línguas orais, temos vários fatores que possibilitam à compreensão, os fonemas, as sílabas, as regras gramaticas de concordância verbal e nominal dentre outros. Na língua de sinais temos os chamados “Parâmetros da Língua de sinais” que são de extrema importância para o entendimento. Configuração das mãos (CM): É a forma como a mão deve ser colocada para a efetivação do sinal, pode ser uma letra do alfabeto, um número ou alguma outra forma de colocar a mão no início de cada sinal, lembrando que existem sinais com as duas mãos simultaneamente. Ponto de articulação (PA): Local onde a mão configurada é posta. Por exemplo, o ponto de articulação pode ser em qualquer parte do corpo, porém quando algum sinal não toca o corpo e é feito no ar é chamado de espaço neutro, podendo ser vertical ou horizontal. Movimento (M): Alguns sinais podem ter movimento enquanto que outros não (sinais estáticos) e movimento é a indicação que a mão se desloca durante a execução do sinal. Orientação ou Direcionalidade (O/D): Como o próprio nome diz, é a direção que um sinal terá enquanto executado. Pode também não ocorrer quando o sinal é estático. Expressão facial e/ou corporal (EF/C): Muitos sinais necessitam de um complemento expressivo, por exemplo, o sinal de “triste” se feito com um rosto sorrindo não fará sentido. Por isso é necessário que o usuário da língua de sinais faça a expressão se necessária para o entendimento de algum sinal. Esses cinco parâmetros são, impreterivelmente, importantes pois qualquer pequena alteração em algum deles pode ocorrer a mudança de sentido e produzir outro sinal. “Para a realização de um sinal faz-se necessário atentar-se para cada um destes parâmetros, visto que uma pequena mudança poderá produzir outro sinal.” (HONORA e FRIZANDO, 2009, p.18). No português usamos conectivos (artigos, preposições, conjunções) para que as frases façam sentido, enquanto que na Libras, por ela ter a sua própria gramática e regras, o uso dos mesmos não se faz necessário. Portanto, podemos observar nos exemplos a seguir essas mudanças: “Eu vou à sua casa hoje à noite.” e “Eu dei a flor para mamãe.”. Quando transportadas para o contexto da Libras tomam formas diferentes, ficando assim: “Eu casa sua hoje noite.” e “Flor eu dar mamãe.”. Pode-se afirmar que a Libras, diferente do português, buscar transmitir as ideias centrais durante a comunicação.

Com esses exemplos, podemos observar que nas frases não são usados artigos, preposições ou conjunções, porque estes conectivos são incorporados ao sinal. Podemos perceber que a função da frase é a de transmitir ideias; ela define-se pelo propósito de comunicação e não pela sua extensão ou apresentação total. (HONORA e FRIZANDO, 2009, p. 20).

#### 4. A importância do espaço e das expressões faciais e corporais durante a interpretação

A Libras por ser uma língua completamente espaço-visual exige do tradutor/intérprete um domínio da noção de espaço que deve se utilizar durante a interpretação. Através do espaço pode-se diferenciar e estabelecer questões morfológicas, semânticas e até mesmo sintáticas. É correto afirmar que o uso do espaço não é feito aleatoriamente pelo usuário, mas é necessário respeitar o espaço estabelecido para a compreensão.

Por serem línguas espaço-visuais, os usuários das línguas de sinais empregam o espaço linguisticamente. Por meio dele, relações fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas podem ser estabelecidas. Contudo, esse espaço de que se fala não é todo e qualquer espaço, mas sim o espaço empregado para a articulação dos sinais, o qual compreende uma área definida à frente do corpo, que se estende do topo da cabeça do sinalizador até o seu quadril [...]. (RODRIGUES e VALENTE, 2011, p. 203).

Como visto até aqui, as expressões faciais e corporais podem determinar inúmeros significados sem ao menos um som sequer. Durante a comunicação entre ouvintes, é possível entender uma conversa apenas pelos sons, ou seja, as expressões faciais e corporais não são essencialmente necessárias para a compreensão, pois, se o indivíduo um disser para o indivíduo dois que está triste, este o entenderá perfeitamente, mesmo que o indivíduo um esteja com um olhar neutro e inexpressivo. Ou seja, as expressões faciais e corporais podem nos mostrar com clareza alegria, tristeza, dentre outras. Mas e para os surdos? Isso é possível? Realizar apenas os sinais sem as expressões fará com que eles entendam a mensagem transmitida?

[...] a LIBRAS conta com uma série de componentes não manuais, como a expressão facial ou o movimento do corpo, que muitas vezes podem definir ou diferenciar significados entre sinais. A expressão facial e corporal podem traduzir alegria, tristeza, raiva, amor, encantamento, etc., dando mais sentido à LIBRAS e, em alguns casos, determinando o significado de um sinal. (STROBEL e FERNANDES, 1998, p.14).

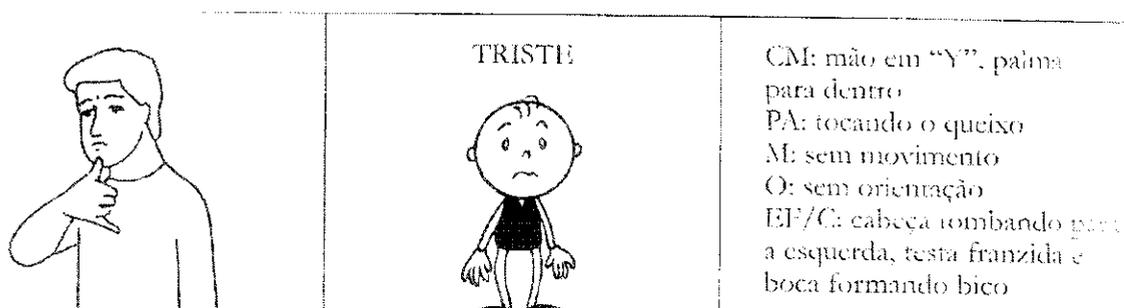
Partindo desses questionamentos, é necessário exemplificar o uso das expressões durante a conversa. Imaginando uma situação fictícia em que um ouvinte e um surdo estão conversando e o primeiro quer dizer “Eu estou triste hoje.” e ao mesmo tempo, que sinaliza a frase está com um longo sorriso no rosto indicando felicidade. Ocorrerá um choque na compreensão e o surdo não entenderá o que realmente o ouvinte quis dizer. A imagem a seguir indica o modo correto de se utilizar o sinal e a expressão ao mesmo tempo:



(HONORA e FRIZANCO, 2009, p. 304)

Não é correto durante a comunicação entre surdos e ouvintes o mau uso das expressões. Como visto na imagem acima, todos os parâmetros são importantes, por isso ao sinalizar a frase “Eu estou triste hoje.” não se pode usar a expressão do sinal feliz. Os parâmetros são responsáveis para a compreensão, dito isso, ao sinalizar uma frase necessária de expressão facial ou corporal, a mesma deve corresponder com o sinal em questão.

O mesmo ocorre se o adjetivo triste for trocado pelo adjetivo feliz. Se o ouvinte sinaliza para o surdo “Eu estou feliz hoje.” e fizer a expressão facial oposta do que o sinal quer dizer, franzir as sobrancelhas, inclinar os ombros para baixo ou até mesmo mover a boca para baixo, todas as expressões que indicam tristeza, ocorrerá novamente à falta de entendimento para o surdo.



(HONORA e FRIZANCO, 2009, p.296)

A imagem nos mostra como realizar o sinal e a expressão juntas e corretamente. Os parâmetros descritos ao lado direito nos dão detalhes de extrema importância, ou seja, caso o ouvinte esteja em dúvidas sobre a realização de um sinal e suas expressões correspondentes.

Há também sinais que podem ter mais de uma expressão, é o caso do sinal “sentar”. Imaginemos a seguinte situação: Uma professora está com seus alunos surdos em sala de aula e um deles não está obedecendo e atrapalhando os colegas durante a aula. A professora realiza o sinal de “sentar” com expressão de calma e tranquila. Neste caso, o aluno não a obedecerá,

pois, a professora não mostrará que tem pulso firme para fazê-lo compreender que é necessário sentar. Portanto, uma expressão facial que demonstre seriedade é necessária neste caso. Por outro lado, o mesmo sinal usado em outro contexto terá a expressão diferente. No caso de duas pessoas conversando em pé esperando um lugar em um ônibus lotado, um lugar é liberado e uma sinaliza para a outra que ela pode sentar com uma expressão sorridente e calma, neste contexto a expressão corresponderia ao que uma queria dizer a outra. Diferente do caso em que a professora precisava mostrar seriedade. Vale lembrar que o sinal usado em ambos os exemplos, em sua forma raiz, não tem expressão, sendo assim pode ser usado de diferentes formas de expressões dependendo do contexto.



SENTAR



CM: mãos em "U", palmas para baixo  
 PA: tocando os dedos da mão esquerda cruzados  
 M: sem movimento  
 O: sem orientação

(HONORA e FRIZANDO, 2009, p. 278)

Além dos exemplos já mencionados, pode-se incluir também sinais que contêm tanto expressão corporal quanto facial e que juntos são indispensáveis tratando-se de compreensão. É o caso do sinal "assustar" ou "susto". Quando realizado, o corpo deve ser inclinado para trás e o rosto precisa ter sinais de espanto, medo, pavor. Caso contrário, como já mencionado, o entendimento do mesmo será comprometido. Ou seja, o sinal de "susto" se feito com expressão facial de feliz ou bravo, não fará sentido algum para a pessoa com surdez.



ASSUSTAR



CM: mãos abertas, palmas para dentro  
 PA: tocando o peito  
 M: esfregar e afastar  
 O: para cima e para fora

(HONORA e FRIZANDO, 2009, p. 245)

Conseqüentemente, é indispensável mencionar a importância das condições durante a interpretação, pois, o mínimo de interferência pode ser um grave problema para a compreensão da conversação. A Libras utiliza o campo visual, por isso é necessário que a atenção esteja voltada apenas na troca de sinais e expressões. Conversas ao redor, pouca iluminação e até mesmo pessoas passando na frente durante a interpretação serão fatores prejudiciais e erros nas interpretações provavelmente acontecerão. Portanto, ao iniciar uma interpretação é importante que o intérprete esteja com a atenção totalmente voltada para a pessoa com surdez, assim, teremos uma troca de compreensão.

Durante o movimento das sobranças, por exemplo, se observa a face lateralmente, dependendo da posição perdemos grande parte das microexpressões, o que compromete a avaliação. Logo, as circunstâncias que ocorrem ao nosso redor, como luz, sombra, conversas, têm importância capital. (CAMARGO, 2012, p.139).

## 5. Considerações finais

Levantou-se como hipótese ao início deste trabalho a importância das expressões faciais e corporais na comunicação através da Libras. E por intermédio de autores que abordam sobre o tema, pôde-se considerar que a ausência das expressões compromete fundamentalmente a comunicação entre surdos e ouvintes, portanto a utilização da mesma torna-se critério essencial na língua de sinais. Os mesmos também nos remeteram que os ouvintes intérpretes devem ter o compromisso de transmitir a mensagem aos surdos da forma mais explícita possível, visto que sem as expressões os sentidos podem ser alterados. Espera-se que este estudo auxilie também pessoas que desejam aprender a Libras e fazer parte da comunidade surda.

## Referências

- CAIRO, Cristina. **Linguagem do corpo** – Aprenda a ouvi lo para uma vida saudável. São Paulo; Editora Mercury, 1999.
- CAMARGO, Paulo Sérgio de. **Não minta para mim!** Psicologia da mentira e linguagem corporal. São Paulo; Editora Summus, 2012.
- FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia Cunha V. de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita** – perspectivas para o ensino da língua materna. 2º Edição. São Paulo; Editora Cortez, 2000.
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo; Parábola editorial, 2009.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livros ilustrado de Língua Brasileira de Sinais** – Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo; Giranda Cultural, 2009.

PEASE, Allan; PEASE, Barbara. **Desvendando os segredos da linguagem corporal**. Rio de Janeiro; Editora Sextante, 2005.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE Flavia. **Aspectos Linguísticos da Libras**. Curitiba; IESDE Brasil S.A; 2011.

STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. **Aspectos Linguísticos da LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Curitiba; SEED/SUED/DEE, 1998.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.